

É GREVE



Bancários aprovam paralisação por tempo indeterminado a partir desta terça (30)

Insatisfeitos com as propostas dos bancos, os bancários de Brasília realizaram assembleia na noite desta segunda-feira (29), na Praça do Cebolão, no Setor Bancários Sul, para organizar a paralisação por tempo indeterminado e confirmar a decisão da assembleia ocorrida na quinta-feira (25), que aprovou indicativo de greve.

"Entramos em greve por tempo indeterminado nesta terça para pres-

ionar os banqueiros a melhorar a proposta. O setor, que é um dos mais rentáveis, tem plenas condições de atender as justas e necessárias reivindicações dos bancários, que são os verdadeiros responsáveis pelos lucros estratosféricos dos bancos", afirmou o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, ao lembrar que só em tarifas o setor financeiro ganhou mais de R\$ 5 bilhões e demitiu mais de 3.500 trabalhadores.

No sábado (27), durante a oitava rodada de negociação, a Fenaban elevou o índice de reajuste de 7% para 7,35% (0,94% de aumento real) para os salários e demais verbas salariais e de 7,5% para 8% (1,55% acima da inflação) para os pisos. Além disso, a proposta, que o Comando Nacional dos Bancários já considerou insuficiente durante a reunião, ignora completamente as reivindicações sobre

emprego, condições de trabalho, principalmente metas abusivas e assédio moral, segurança e igualdade de oportunidades.

"Contamos com a participação de todos os bancários e bancárias nos comitês de esclarecimentos a partir desta terça. Unidos, teremos mais chances de ampliar nossas conquistas", afirmou a secretária de Administração do Sindicato, **Rosane Alaby**.

Nova assembleia, hoje (30), às 17h, na Praça do Cebolão, no SBS

Nova assembleia nesta terça (30)

O Sindicato convoca nova assembleia da categoria nesta terça-feira (30), às 17h, na Praça do Cebolão, no SBS, para avaliar o movimento.

Confira, abaixo, as principais reivindicações dos bancários:

- **Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá:** R\$ 724,00 ao mês para cada (salário mínimo nacional);
- **Melhores condições de trabalho:** com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários;
- **Emprego:** fim das demissões e da rotatividade, mais contratações, proibição às dispensas imotivadas, aumento da inclusão bancária, combate à terceirização ilimitada de serviços diante dos riscos de aprovação do PL 4330 na Câmara dos Deputados, do PLS 087 no Senado e do jul-

gamento de Recurso Extraordinário com Repercussão Geral no STF; Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS): para todos os bancários;

- **Auxílio-educação:** pagamento para graduação e pós;
- **Reajuste salarial:** 12,5%;
- **PLR:** três salários mais R\$ 6.247;
- **Piso:** R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese em valores de junho);
- **Prevenção contra assaltos e sequestros:** cumprimento da Lei 7.102/83, que exige plano de segurança em agências e PABs; de cofres e agências por bancários;
- **Igualdade de oportunidades para todos,** pondo fim às discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

Sindicato pede união e empenho dos delegados sindicais na Campanha



O Sindicato empossou 144 delegados sindicais do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do BRB, na sexta-feira (26), no Teatro dos Bancários. Considerados peças-chave para a organização da categoria nos locais de trabalho, os representantes receberam as boas-vindas dos dirigentes sindicais, que exaltaram a importância da atuação de cada um.

Presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo** destacou que, "de imediato, os delegados têm a missão de fortalecer a Campanha Nacional 2014, que neste momento precisa de união e força da categoria".

O secretário de Assuntos Jurídicos da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), **Juliano Rodrigues**, bancário do Bradesco, ressaltou: "Vocês são fundamentais para reforçar a greve que se avizinha. Vamos precisar muito da contribuição de todos".

Já a secretária-geral do Sindicato, **Cida Sousa**, bancária do BRB, assinalou que é preciso ter coragem para assumir uma tarefa que muitos não se dispõem a fazer, "que é lutar pelos direitos da cate-

goria bancária".

O papel do delegado sindical também foi exaltado pelo secretário de Finanças do Sindicato, **Wandeir Severo**, empregado da Caixa. "É uma função simples, mas importante, uma vez que é o ponto focal no local de trabalho, onde nasce qualquer movimento organizado e que pretenda angariar melhores condições de vida para a categoria".

Secretário de Formação Sindical, **Antonio Abdan**, que é empregado da Caixa, falou sobre a importância de resgatar o modelo antigo de greve, quando a categoria se envolvia realmente na luta por melhores condições de vida. "Precisamos contagiar o movimento em tempo integral. O sucesso da campanha será medido pela mobilização. Para isso, é fundamental a união de todos".

Eleitos democraticamente pelos bancários, o representante de base é imprescindível para a organização nos locais de trabalho, pois dinamiza a atividade sindical, a resolução de conflitos, auxilia na construção das campanhas coletivas, dentre outras atividades relativas a empregados e empregadores.

As orientações para a greve:



- A Constituição e a Lei de Greve garantem o direito à greve.
- A greve é de todos, mas é importante que cada bancário faça a sua parte para a categoria alcançar seus objetivos.
- Denuncie ao Sindicato o assédio moral e a coação dos bancos para furar a greve ou trabalhar em outro site ou por acesso remoto.
- Se você for convidado para trabalhar durante a paralisação, não aceite. É contra a lei de greve. Grave o registro da mensagem de celular, com hora e data e encaminhe ao Sindicato.
- Trabalhar em casa durante a greve, além de desrespeitar e enfraquecer a luta dos seus colegas, pode trazer problemas jurídicos, uma vez que isso não está previsto no contrato de trabalho.
- Os bancos vão tentar confundir a categoria. Acredite apenas nas informações divulgadas pelo Sindicato.
- Caso a polícia ou oficial de Justiça apareça, permaneça na agência sem fazer o confronto. Exija a identificação do oficial de Justiça, leia o ofício na íntegra, anote dados e comunique o coordenador e o Sindicato imediatamente.
- Convença os colegas bancários sobre a importância da greve e da unidade da categoria. Convença-os a participar das manifestações em agências de outros bancos.
- Informe os clientes dos motivos da greve, da exploração e desrespeito dos bancos com clientes e população. Procure ajudar a clientela.
- Permaneça no comitê de esclarecimento pelo menos até as 16 horas.
- Vá às atividades, reuniões e assembleias convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização para pressionar os banqueiros.
- Tenha sempre em mãos os telefones do Sindicato: 3262-9090 (geral), 3262-9018 e 3262-9008 (Secretaria-geral).